

# BIOESTRATIGRAFIA E BIOFACIOLOGIA DE FORAMINÍFEROS QUATERNÁRIOS DO DELTA DO RIO PARAÍBA DO SUL

Habib, R.<sup>1</sup>; Vasconcelos, S.C.<sup>2</sup>; Raposo, D.S.<sup>1</sup>; Ballalai, J.M. <sup>1</sup>; Schnier, J. <sup>1</sup>; Belart, P. <sup>1</sup>;Laut, L.L.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro PUC-Rio

**RESUMO:** No litoral norte do estado do Rio de Janeiro está localizado o complexo deltaico do rio Paraíba do Sul. Essa feição se estende desde o litoral de Macaé até o de São Francisco do Itabapoana, fazendo parte da porção emersa da Bacia Campos. Essa região é caracterizada por uma sucessão de ambientes sedimentares formados ao longo do Quaternário e associados às diferentes fases de deposição deltaica. Essa extensa planície é formada por uma sucessão de cristas de praia que são o registros de antigas linhas de costa, intercaladas por terrenos mais baixos com sedimentos predominantemente lamosos. Sua evolução geológica está relacionada a uma contribuição de sedimentos de origem fluvial, associada a variações no nível médio do mar e a um contexto tectônico propício à deposição. As assembleias de foraminíferos têm sido utilizadas com sucesso em reconstruções ambientais de sessões sedimentares marinhas e costeiras desde o Cambriano até o recente porque estes organismos respondem rapidamente as mudanças ambientais e possuem alto potencial de fossilização. Objetivando contribuir com os modelos evolutivos do sistema deltaico do Rio Paraíba do Sul foram analisadas amostras de sedimento de quatro testemunhos localizados na porção Holocênica setentrional do complexo deltaico, mais especificamente a planície costeira ao norte da atual desembocadura para análise de assembleias de foraminíferos. No total foram identificadas 40 espécies de foraminíferos distribuídas de forma irregular entre os testemunhos. Os dois testemunhos (aproximadamente 8 m de comprimento) localizados na região mais interna da planície costeiras foram compostos somente por foraminíferos calcários típicos de plataforma interna com: *Bulimina margina*, *Cornuspira planorbis*, *Quinqueloculina lamarkiana* e *Triloculina* sp. Este resultado indica que esta sessão foi formada durante o nível de mar mais alto, não havendo a preservação das sessões lamosas correspondentes ao delta atual. Por outro lado, os testemunhos localizados na região mais externa da planície costeira correspondem a sucessão de ambiente estuário-fluvial associado ao manguezal que representa a dinâmica atual da foz. Estes testemunhos foram compostos somente por foraminíferos aglutinantes com dominância de *Miliammina fusca*, *Haplophragmoides wilberti* e *Arenoparrella mexicana* associadas a algumas espécies de tecamebas que indicam a influência fluvial na deposição. Com base nas associações de foraminíferos identificadas nos testemunhos, foi possível reconhecer duas fases diferentes na construção da planície deltaica. A região mais interna foi construída por depósitos decorrentes de oscilações do nível relativo do mar, enquanto que a região frontal foi construída pelo processo de deslocamento para norte de barreiras arenosas da foz, que formam um sistema de lagunas que são colonizadas por manguezais posteriormente colmatas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dinâmica costeira; Bacia de Campos.